

Título: Embrafilme x boca do lixo: as relações entre financiamento e liberdade no cinema brasileiro nos anos 70 e 80

Autor(es) Francione Oliveira Carvalho; Rafael Silveira

E-mail para contato: francionecarvalho@ig.com.br

IES: ESTÁCIO UNIRADIAL

Palavra(s) Chave(s): cinema brasileiro, Embrafilme, Boca do Lixo, Financiamento, regime militar

RESUMO

Este artigo problematiza o cinema nacional, analisando historicamente as várias formas de produção, financiamento e distribuição para tratar posteriormente com maior ênfase do cinema brasileiro nas décadas de 1970 e 1980. A partir da compreensão de duas correntes distintas: a Boca do Lixo, região localizada na cidade de São Paulo, que com suas produções independentes adquiriu uma identidade cinematográfica singular através da forma como suas distribuidoras e produtoras se estabeleceram, onde pessoas sem qualquer tipo de formação específica ou experiência em fazer cinema, conduziram seus filmes ao êxito financeiro e; a Embrafilme, Empresa Brasileira de Filmes, fundada em 1969 durante o regime militar pelo governo brasileiro, que se tornou a maior companhia distribuidora do cinema nacional de toda a sua história, com o objetivo de intensificar a produção e distribuição de filmes nacionais financiado pelo próprio Estado, através de um projeto de institucionalização cultural de dimensões nacionais, criando assim uma ferramenta eficaz sob a tutela do governo de controle sobre as produções cinematográficas. A pesquisa busca através da análise proposta, compreender como se davam os limites entre a liberdade criativa e o desejo de seus respectivos financiadores utilizando-se do método comparativo onde por meio das suas características específicas será possível compreender todos os processos que envolveram estes dois universos. Realidades que se completaram e experimentaram formas distintas de liberdade e aprisionamento pelo dinheiro. No final das contas a relação entre a liberdade e o financiamento tanto da Embrafilme quanto da Boca do Lixo eram semelhantes, ambas se viam presas aos seus respectivos mecenas, porém tinham que exercer sua criatividade para conseguirem criar com certa liberdade. O legado deixado por ambas nos trás como conclusão que ainda que de forma mais branda as formas de produção, distribuição e financiamento seguem ainda hoje a fórmula de sucesso praticado tanto na Boca do Lixo quanto na Embrafilme onde existe o cinema com incentivos públicos e reguladores representados pela ANCINE (Agência Nacional do Cinema) e também o incentivo privado em troca de propaganda das marcas durante os filmes e outras vantagens oferecidas pelo estado para empresas que apoiarem o desenvolvimento do cinema nacional.